

**ANTES DO TEMPO E DO ESPAÇO -  
A EQUAÇÃO DA ETERNA ENERGIA DE DEUS?**

**nillo.gallindo@bol.com.br**

**Este artigo é parte do livro de 110 páginas, do mesmo autor, intitulado  
“O QUE EINSTEIN NÃO PERCEBEU”- Copy©right Nillo Gallindo - Brasil**

“Daqui a quatro ou cinco luas...” dizia o pele-vermelha. A Lua, o Sol, eram os relógios dos índios. No Gênesis os astros também são relógios. “Venha a haver luzeiros nos céus... e eles terão de servir de sinais, e para épocas, e para dias, e para anos”.

Nós, os caras-pálidas, fizemos máquinas para contar luas e sóis em anos, meses e dias. Tais máquinas dividem o dia em horas, minutos, segundos...

Essas nossas máquinas ou relógios, na realidade só imitam, copiam ou reproduzem, pelos giros de seus ponteiros o vôo da Terra. Por exemplo, 1 segundo quer dizer que a Terra voou 30km de espaço ou distância, e assim vai. Então, o relógio é um indicador, copiador, reproduzidor ou imitador do espaço ou da distância que a Terra voa, e **não marcador de tempo**. Segundos, minutos, horas e dias, **são unidades de espaço ou distância, e não tempo**. É estranho? Mas é racional e lógico.

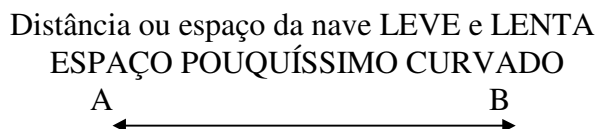
Partindo dessa premissa lógica, podemos entender que o tempo não é o comumente imaginado pela humanidade e podemos dizer que o tempo é só o próprio espaço em toda sua inteireza, como  $1=1$  (tempo=espaço), e não  $1+1=2$  (tempo + espaço, igual a dois termos). Sendo assim, desaparece a idéia do duplo espaço-tempo amalgamados, misturados e relativos entre si de Einstein. Em consequência, não há a dilatação do tempo, ocorrerá apenas a dilatação do espaço, existindo só a relatividade de espaço para espaço dependendo da velocidade das coisas coisas que se movimentem no espaço. Veremos mais adiante.

Einstein ensinou que há o espaço-tempo e que o tempo é uma dimensão **do** espaço. Mas visto que os relógios são máquinas que na realidade só copiam, imitam ou reproduzem o vôo da Terra, eles são só indicadores de espaço e, assim, o tempo é apenas o espaço em toda sua inteireza, como  $1=1$ , não havendo o espaço-tempo relativos de Einstein. Ilustrando, suponha que exista uma máquina contadora de batatas. Ela tem um mostrador em forma de circunferência, dividido em 60 partes. Cada parte equivale à contagem de uma batata. Quando o ponteiro dá uma volta completa nas 60 partes, ele contou 60 batatas. É possível contar 60 batatas e dizer que são 60 cebolas? Claro que não! A máquina conta batatas, só.

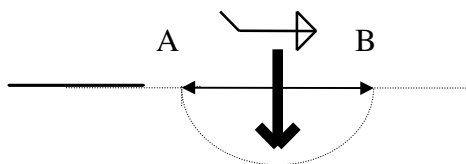
Assim, o relógio é uma máquina que copia, imita, reproduz ou “conta” **partes de espaço ou distância** voados pela Terra. Como podemos contrariar nossa razão e iludir nossa mente dizendo que aquilo é tempo, como se existissem

as duas coisas espaço + tempo? Na realidade **há um só termo**, pois o tempo é o próprio espaço em toda sua inteireza e não existe o tempo sendo como uma dimensão do espaço, como se fosse a quarta dimensão de Einstein. Se fosse real o tempo ser uma dimensão do espaço, você teria de aceitar também que a cebola é uma dimensão da batata.

**Como é a relatividade espaço-espaço sem o tempo?** Suponha uma nave com peso e massa  $x$  em estado de repouso e depois voando quase à velocidade da luz, quase a 300 mil km por **segundo**. Suponha outra nave com peso e massa idênticos a  $x$  em estado de repouso e depois voando bem lerda, só com a velocidade de um jato comum só a mil km por **hora**. **Essa última é como uma tartaturuga. A primeira é quase como um raio de luz.** A primeira nave aumentará demasiadamente seu peso e massa (pois pela Física a velocidade crescente de um peso com determinada massa aumenta o peso e a massa do mesmo). Visto que os relógios são só indicadores de espaço, como já vimos, então, o relógio da nave marcará uma distância ou espaço menor, encurtado, comprimido ou **curvado** pelo peso aumentado. O relógio da nave lenta marcará um espaço ou distância maior em função de ter pouco peso e por isso ter curvado menos o espaço. Não foi espaço-tempo relativos, foi espaço-espaço relativos!



Distância ou espaço da nave com  $v$  **quase igual a  $c$**   
 A nave pesada curva o espaço e percorre AB encolhido



### ENERGIA E MATÉRIA:

#### O MESMO SER COM FANTASIAS DIFERENTES

Bem antes do homem ir à Lua, nos anos 60 fiquei maravilhado com o livro “O ÁTOMO”, (Edições Melhoramentos) de um grande autor, um mestre da narração, o Dr. Fritz Kahn. Em linguagem simples ele explicou ali tantas coisas belas que encantaram minha vida para sempre. Uma delas foi a fórmula de Einstein da conversão da energia em matéria e vice-versa. Ali aprendi que  $E = m.c^2$  significa que a energia é igual ao produto da massa multiplicada pelo quadrado da velocidade da luz. Se acelerarmos qualquer porção de matéria ao

quadrado da velocidade da luz, obteremos uma estupenda energia. O contrário também é verdadeiro. Se “frearmos” a energia, dividindo-a pelo quadrado da velocidade da luz ela se transformará em matéria ou substância.

O conceito da transformação de **matéria em energia** foi provado também através das explosões das bombas atômicas. E um exemplo de conversão **de energia em matéria** também se dá assim: Quando em altas velocidades, partículas vindas do espaço se chocam com os átomos da atmosfera, **a alta energia** gerada pelo choque, na sequência, ao ser frenada, **se transforma em partículas materiais**.

Como belamente explicou o Dr. F. Kahn, “*matéria é energia concentrada e tornada visível; energia é matéria que se propaga invisivelmente em oscilações com a velocidade da luz*”. Matéria e energia são o mesmo ser, apenas vestem roupas diferentes de acordo com as ocasiões e circunstâncias de velocidades altíssimas ou não. É conceito fácil de se entender.

#### ONDE ESTÁ A SUPER ENERGIA ORIGINADORA?

Até o último “boletim científico” divulgado pelos astrônomos o número de galáxias avistadas no espaço subiu de 85 para 125 bilhões. Cada uma delas tendo entre 100 milhões até um bilhão de sóis fenomenais. A estrela mais distante estaria agora a 25 bilhões de anos-luz! Estes dados mudam constantemente. Mas, mesmo assim, que distância incrível, gente! Entretanto, nós, frágeis mortais que vivemos apenas por 70 ou 100 anos num cantinho disso tudo, levamos uma grande vantagem: temos um cérebro para buscar a compreensão - cérebro este, que as estrelas não têm. Somos menores que os anjos; mas maiores que as estrelas!

Quando, há muitas décadas, se descobriu a imensa energia contida nos núcleos dos átomos, ou seja, a força capaz para manter um núcleo atômico unido como que tendo “um colete” em volta dele, se chegou a uma conclusão fantástica. Há tanta energia no núcleo, por exemplo, dos átomos de Ferro ou de Urânio, que não existe, no Universo, uma fonte ou “uma prensa” com força suficiente para tê-la “amarrado” ali. Sobre a fonte originadora da energia contida nos núcleos atômicos, a ciência deduziu e o Dr. Fritz Kahn explicou: “*Não foi o Sol, pois, este, seria incapaz de tal façanha. Também não podiam ter sido outras estrelas, pois mesmo as mais quentes da Via-Lactea não fornecem tanta energia para poder fazer “crescer” o Ferro*”. Hoje dizem ser de super-novas, mas é só teoria. Ora, super novas aparecem depois que estrelas se esgotam e morrem, e nós estamos falando do nascimento, do início do Universo e não de estrelas morrendo.

Há, então, uma dedução lógica e elementar: se o Universo não contém dentro de si a força para tê-lo formado, ora, *a energia ou força é externa*, “*de fora*”. Esta não é uma dedução elementar, simples? Bem, vou citar Einstein:

“...IRMÃOS, PARA ALÉM DOS ASTROS HABITAM OUTROS MUNDOS”

A dedução simples é que, a “coisa”, não cessa naquela última estrela que está a 25 bilhões de anos-luz de distância de nós. A “coisa” não terminará onde sempre avistarmos a última estrela. HÁ ALGO MUITO POTENTE “fora” do Universo, além da última estrela! E a Física atômica confirmou o pensamento de Einstein. Como explicou o Dr. Kahn: *“os núcleos atômicos não podem ter nascido neste mundo de vias-lácteas; para tanto não chegariam as forças dos astros e das espirais estelares”*. Nem nosso mundo (ou Universo) é eterno contando para trás se afundarmos no passado. Pelos cálculos da ciência **ele teve um começo** em algum instante (ou lugar) do passado. Muitos chamam este “começo” de Big-Bang, ou Teoria da Grande Explosão, idéia original do sacerdote belga Le Maitre. Que o Universo teve um começo é elementar até pela lógica das coisas físicas, porque fisicamente não existe efeito sem causa. Isso não é só fé, é matemático, físico, lógico. Entretanto, afirmar que foi produto de um Big-Bang, grande explosão, ou qualquer outra coisa, aí sim, vai depender de fé, apenas fé, mesmo que seja “fé científica”. A própria Bíblia nos dá motivos para outro tipo de fé, a fé espiritual, quando ela diz em Gênesis 1:1 - “ No princípio Deus criou os céus e a Terra”.

O conceito científico de que o Universo teve um começo, ou início, não é teoria moderna ou da era espacial, é conhecido há muito tempo, desde que Einstein começou a ensinar. Felizmente aprendi isso em minha em minha vida.

Ora, se de toda maneira, não só pela nossa inclinação genética, mental e espiritual, MAS ATÉ PELA FÍSICA ATÔMICA tem que haver algo fora do Universo para ter colocado nele as forças que nele existem, por que não se pode imaginar essa HIPER FORÇA como sendo UM DEUS? Qual é o problema? Por que teríamos que “eleger” um cego e insensível Big-Bang ao invés de um Deus conhecedor do maravilhoso e engenhoso sentido da visão, tanto que, depois, criou até seres físicos com olhos? Crer num Big-Bang e não crer num Deus (*só por que nossa mente é limitada para imaginá-lo como sendo de antes do Universo*) não seria um preconceito anti-Deus? Sim, parece puro preconceito, porque podemos também perguntar: o que ocorreu ANTES do Big-Bang? Quem não responder nada, já está perdendo para o Gênesis porque ele diz:

**“No princípio Deus criou os céus e a Terra”.**

Ora, pelo menos o Gênesis é categórico e sem nenhum rodeio faz uma afirmação simples (como são todas as verdades) que podemos até chamar afirmação matemática: No princípio Deus - a Causa Primária de todos os efeitos físicos, no caso o Universo físico. Também pela matemática podemos raciocinar mais. Se os promotores do Big-Bang concordam que o “Big” é **uma segunda coisa ou ocorrência 2<sup>a</sup>.**, mas eles não sabem o que seria o **1<sup>o</sup>. ou (pré Big) antes desse 2<sup>o</sup>.**, então, Deus, também, logicamente, tem existência matemática, pois ele é “primeiro”, a causa, e o Universo é o 2<sup>o</sup>., o efeito. É inteligente afirmar que algo não existe simplesmente pelo fato de não o compreendermos por estar numa dimensão acima do nosso degrau de raciocínio? Com a palavra quem souber responder: O que ocorreu antes do Big-Bang? Como veio a existir aquela “sopa

cósmica”, ou “nuvem de prótons concentrada”, ou qualquer coisa que seja da qual falam? Afinal, como e de onde veio aquilo tudo concentrado que “explodindo” num Big-Bang formou o Universo como afirmam os sábios teorizadores? O que aconteceu e de onde vieram os “ingredientes primitivos” para existirem ANTES da tal Grande Explosão ou Big-Bang tão amado pela Física? Um físico me disse que tais “ingredientes primitivos” sempre existiram, que são eternos e que o Universo, quando todo ele cabia só na cabeça de um alfinete teve um Big-Bang e agora vai se expandir até o fim, mas depois vai encolher de novo até o ponto de partida para “explodir outra vez” e tudo começar novamente. Disse que o Universo é eterno e cíclico num tal de explode, expande, encolhe, explode, expande, encolhe...intermináveis, eternos. Interessante! Alguns acreditam nessa estória, mas quando se fala num Deus eterno eles dizem que é impossível. Por que aquela “sopa” pode ser eterna então? E esta estória da **sanfona eterna** explodindo, expandindo, encolhendo e explodindo de novo, tem lógica? Para eles, tudo pode ser eterno menos Deus, aliás, Deus não pode nem existir. A “sopa” pode!

Parece que a Física não raciocinar sobre Deus reside no problema **de não compreendermos o tempo**. Com nossa mente presa num Universo onde tudo *começa, existe e termina* no tempo, como “aceitar na mente” a **ETERNIDADE DE DEUS**? Sim, porque a palavra eternidade SEM INÍCIO, em nossa mente, não combina muito com a palavra tempo

Mas podemos até raciocinar sobre a ETERNIDADE de Deus se adotarmos um novo conceito físico sobre o tempo ou encararmos o tempo como sendo algo diferente do que comumente pensamos. Se pensarmos o tempo como sendo o espaço parece haver base para o raciocínio. Veja mais adiante.

### ANALISEMOS AS DIMENSÕES

A física já trabalha com umas 11 dimensões, mas para nosso raciocínio bastam as 3 básicas, visto que eu já eliminei em mim a quarta que Einstein inventou dizendo ser o tempo. *(Em 1905 ele pode ter aproveitado as idéias de H.G. Wells de 1894 e de D’Alambert em 1754 que já diziam o tempo ser uma quarta dimensão. O que H.G. Wells escrevia era história de ficção científica)*

Nosso Universo é **tridimensional**. É um mundo *de volume*, isto é, tem *comprimento, largura e altura*. Pelos cálculos é finito, tem um limite, apesar de suas fronteiras expandirem continuamente esse limite. O que são as dimensões? Suponhamos 3 seres e 3 mundos:

*Tomé I*, mora num *mundo só da linha*, conhece apenas a linha e só vai para a frente e para trás. Não compreende esquerda nem direita ou ir para baixo ou para cima. Seu mundo é de só uma dimensão como uma linha de carretel.

Mas, *Tomé II*, habita o *mundo do plano*. Conhece o mundo da linha também, pois vai para frente e para trás. Além disso, movimenta-se para a esquerda e direita. Mas *Tomé II* nem imagina o que seja ir para cima ou para

baixo. Seu mundo plano é só de duas dimensões como esta página. Entretanto, *Tomé III*, nasceu num mundo do cubo (ou no da esfera), onde se vai para a frente, para trás, para a esquerda e a direita, e, ainda, para cima ou para baixo. Seu mundo é tridimensional, com comprimento, largura e altura.

Mas como seria um mundo além dessas três dimensões que conhecemos? Como *Tomé I* não entende o mundo de *Tomé II*, e *Tomé II* jamais entenderia o mundo de *Tomé III*, nós, os “*Tomés III*”, ***não compreendemos uma dimensão além das três de nosso Universo***. Entretanto, **somos escancarados** diante dos habitantes de lá. Conhece frases como “Deus vê tudo”, “Deus sabe tudo”, “Deus conhece nossos corações, inclinações e pensamentos”? Não apenas Deus, mas os seres de uma dimensão superior ao nosso Universo tridimensional ***podem, tem capacidade para atravessar nossas paredes! Eles não dependem de paredes, paredes foram feitas para nós os tridimensionais***. Com certeza, você já ouviu falar neste acontecimento envolvendo um antigo Tomé. Certa vez, quando o discípulo Tomé não acreditou... “*Jesus veio, embora as portas estivessem fechadas à chave, e ficou de pé no meio deles...*” Já pensou nisso? Parece que só este exemplo basta.

#### E DEPOIS DAS NOSSAS TRÊS DIMENSÕES?

Em virtude de nossa mente só compreender até os limites das três dimensões, além delas só podemos imaginar e fazer conjecturas. Eis uma: assim como a Hiper-Energia necessária para formar nossos núcleos atômicos está “fora” do nosso Universo e este Universo ocupa o **espaço**, além da “fronteira” do nosso Universo tridimensional a **dimensão** superior à nossa, seria, por exemplo, para a ciência como um **Hiper-Espaço**. **Quem acredita em Deus chama tudo o que for além do Universo pelo nome de Céus espirituais, “morada” do Criador, de forma desconhecida a nós.**

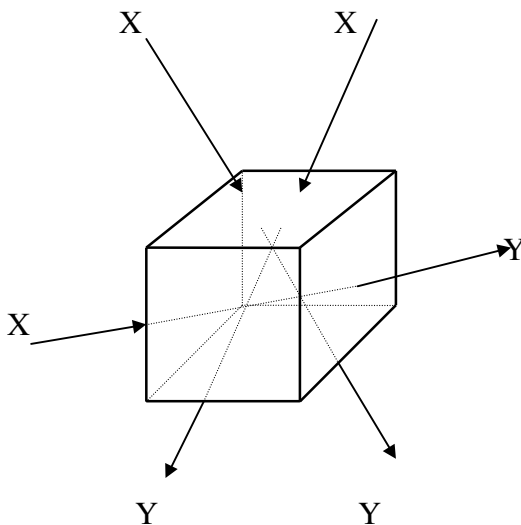
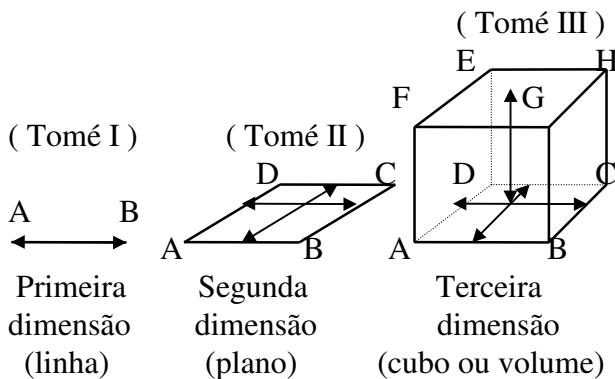
Não adianta querermos entender como são na realidade as coisas na dimensão além da nossa terceira. O ser tridimensional (nós) não consegue entender o “mundo” dos seres “IV”. Mas acredito que existem. **Aqui me refiro a Deus e aos anjos**. Em imaginações gráficas, especulativas às dimensões, observemos a figura seguinte. Nela, a primeira, segunda e terceira dimensões mostram os limites, “fechando” o ser que as habitam e não permitindo que o ser compreenda a próxima dimensão. Os limites são representados pelas letras. Como nosso Universo é tridimensional, está representado pelo cubo, que (como a esfera) é um dos exemplos da terceira dimensão que limita nossa mente. A dimensão superior à nossa, se apenas por hipótese a pensarmos como um “Hiper Espaço” - **não sujeito às leis físicas conhecidas** - seria representada graficamente, por uma **dimensão ILIMITADA**. No desenho, **uma linha infinita**, que representa aquela dimensão ILIMITADA, cruza nosso Universo tridimensional **em todos os sentidos possíveis**, sendo que, **ficamos com as paredes escancaradas diante dos seres daquela dimensão superior**.

## ILUSTRAÇÃO DOS LIMITES DAS DIMENSÕES

AB = Uma dimensão - mundo da linha (*Tomé I*) - só movimento para frente e trás. ABCD = Duas dimensões - mundo do plano (*Tomé II*) - movimento para frente, trás, para direita e esquerda.

ABCDEFGH = Três dimensões - mundo do volume (*Tomé III*) - movimento para frente, trás, direita, esquerda, para baixo e para cima. XY = *Linha ilimitada* - mundo da dimensão superior ao do nosso Universo tridimensional. Não compreendemos tal dimensão por que somos “*Tomés III*”, mas nossas paredes são escancaradas diante dos “*seres IV*” daquela dimensão.

Observe a seguir as figuras ilustrativas.



Linha XY, dimensão dos *Seres IV* - além da nosso Universo tridimensional. De compreensão lógica inacessível à nossa mente limitada ao tridimensional.

## ETERNIDADE... SERIA ASSIM?

Em nosso Universo tridimensional tudo começa, existe e termina, sendo a existência medida pelo que chamam tempo. Este começar e terminar bloqueia nossa mente quanto a algo poder existir eternamente e ainda sem ter princípio. Mas o Salmos 90:2 (ou 91:2) diz sobre a eternidade de Deus: “*Antes que nascessem os montes, ou que tivesses formado a Terra e o mundo (isto é, **antes do Universo**) sim, desde a eternidade até a eternidade, tu és Deus*”. Parece que só faltou a este salmo dizer: “mas no futuro chamarão tudo de Big-Bang ou Grande Explosão.”

Tempo! Lembro aqui aquela frase de Pedro: “*Um dia para Deus é como mil anos para nós*”. É claro que Pedro não está estabelecendo cálculo bíblico de dilatação do tempo. Ele apenas compara a eternidade de Deus com a brevidade da existência humana. Enquanto para Deus o “tempo” é longo, pois é eterno; para nós, voa. O raciocínio einsteiniano sobre a dilatação do tempo diz que, quanto maior for a dinâmica, mais lento passará o tempo, ou, será mais dilatado. No meu conceito do tempo ser apenas o espaço em toda sua inteireza sem a relatividade do espaço-tempo de Einstein, o tempo não atua e há só a relatividade espaço-espaço, quanto maior for a dinâmica menor será o espaço. Nossa nave, a Terra, com uma pequena dinâmica de 30 km por segundo produz o “tempo” X como conhecemos ou espaço X como eu digo. Mas qual será a “dinâmica” da dimensão do “*Pai das Luzes Celestiais*”? Se é **Pai das luzes**, não está restrito, como tudo em nosso Universo aos limites impostos pela velocidade da luz, pois é *Fonte, Criador da luz*. Certamente, Sua “dinâmica” é infinitamente maior que a da nossa Terra ou de qualquer outra coisa no Universo. Tão grande que curvaria ao máximo todo e qualquer espaço em todo o Universo, como se este fosse uma simples esponja maleável e flexível nas mãos de um gigante. Curvaria tanto que, para Ele, não haveria qualquer ponto ou lugar que fosse “longe”; tudo, em todo o Universo, estaria perto e à sua mercê, ao seu alcance imediato. (Por isso dizem que Deus vê tudo?). E quando a dinâmica é infinitamente maior o tempo é infinitamente lento, ao ponto de não haver a contagem do tempo ali como para nós do Universo. Ou no caso de minha teoria do tempo ser o próprio espaço sem relatividade espaço-tempo, sendo o tempo apenas o espaço em toda sua inteireza, neste caso, sendo a dinâmica infinitamente maior o espaço será infinitamente curvo tendendo ao encolhimento infinito, não havendo distância ou espaço a contar ou medir como para nós do Universo. Não é fácil o entendimento?

Ora, dilatação infinita do tempo, ou curvatura, encolhimento infinito do espaço leva a se imaginar o quê? *Passa a haver a ausência de contagem do tempo, ou melhor, é a eternidade. Então a eternidade pode ser um conceito da Física ainda não explorado. Mas qual é o conceito completo de ETERNIDADE? Raciocinando com simplicidade é uma condição de existência para a qual NÃO SE CONTA tempo, pois não há início nem fim para algo eterno. O único exemplo possível de existência eterna sem início nem fim na mente humana é DEUS. Analisemos novamente o salmo citado na página*

*anterior. Ele quer dizer: “Antes...(da criação de todas as coisas do universo material incluindo a Terra)...de eternidade a eternidade, tu és Deus”. A frase “de eternidade a eternidade”, também é vertida como “de tempo indefinido a tempo indefinido”, isto é, algo INCONTÁVEL! Este conceito expresso nos Salmos é corretíssimo porque, convenhamos, sejamos puramente lógicos: quem é eterno (no caso, Deus) não tem e não pode ter princípio nem fim e, portanto, não depende do tempo para existir. Porque seres dependentes do tempo é que precisam pelo menos ter um princípio, um início, mesmo que depois ganhem como prêmio a existência eterna dali para a frente. Sendo independente do tempo Deus é o Criador do tempo, Senhor absoluto do tempo para todas as coisas que dependem do tempo, como por exemplo o Universo contendo desde amebas até as estrelas, os buracos negros, e nisso aí tudo incluindo nós. E por que muitos não conseguem raciocinar sobre a eternidade de Deus independente do tempo? Porque são prisioneiros do tempo “relógico”, imaginando tal tempo comumente como muitos o imaginam, e pensando como se Deus precisasse também, como nós, de um relógio na Sua existência. Eu imagino que para nós, seres dependentes do tempo universal, libertar-se do entendimento do tempo como ele é geralmente imaginado e entendê-lo como sendo só o espaço, como apresentado aqui neste conceito, ajuda no raciocínio sobre eternidade de Deus.*

**POR QUE ENTENDO QUE O TSUNAMI  
DE 26 DE DEZEMBRO DE 2004 DEU FORÇA  
A ESTA TEORIA  
DO TEMPO SER SÓ O ESPAÇO?**

Foi com este raciocínio que o velho me convenceu ainda mais sobre o tempo ser apenas o espaço. Ele ilustrou seu pensamento com uma catástrofe natural ocorrida em fins de 2004. A meu ver o terremoto no solo do Oceano Índico (ou maremoto) ocorrido em 26 de dezembro de 2004 e que gerou aquele fatídico tsumani (onda gigante) que varreu milhares de vidas, indica-me a prova de algo. No meu entendimento o ocorrido serve como uma experiência física feita pela natureza. Por quê? A violência foi tão grande que, segundo cientistas italianos e americanos amplamente divulgaram na imprensa, a inclinação do eixo da Terra foi modificada em uns 6 (seis) centímetros. Isto tem pouca importância climaticamente, entretanto, mesmo em pequena escala, a **velocidade da Terra pelo espaço foi aumentada** e, devido a isso, os dias terrestres são, dali em diante, alguns milionésimos de segundo **mais curtos**.

Ora, até então, todos os nossos relógios têm suas engrenagens desenhadas, ajustadas e calculadas para a **rotação “antiga” da Terra**. Mas depois do tsunami, se todos os dias são mais curtos do que os anteriores ou pré-tsunami, pela matemática correta das coisas, todas as engrenagens dos relógios teriam que ser redesenhadas, recalculadas, reprojatadas para esta nova situação pós-tsunami, ou seja, para coincidirem com a nova e real velocidade da Terra, agora mais veloz. Entende-se claramente que os relógios não estão mais marcando algo correto.

Todas as vezes que eles marcarem o final de 1 dia de 24 horas, o velho dia já terá acabado e o novo dia já terá começado; a Terra estará sempre na frente dos relógios porque eles estão defasados, atrasados para com a nova velocidade da Terra alguns milionésimos de segundo. É coisa pequena, mas é matemática e existe. Dia a dia o erro do “tempo” que se media pelos relógios irá se acumulando se não forem construídos novos relógios para “acompanharem” “imitarem” ou “copiarem” a nova velocidade da Terra com os dias mais curtos. Podemos imaginar que seria algo diferente mas parecido ao que se deu lá nos dias de Josué se ele tivesse um relógio. A Terra diminuiria sua velocidade e o relógio, tocado pela bateria continuaria marcando “quantidade de tempo errado”.

Entendo que há uma conclusão fácil após o tsunami e o encurtamento dos dias da Terra com a modificação da inclinação do seu eixo e o consequente aumento de sua velocidade que exige novos desenhos das engrenagens dos relógios : **NOSSOS RELÓGIOS NA REALIDADE MARCAM SÓ O ESPAÇO, COPIAM SÓ A DISTÂNCIA VOADA PELA TERRA, TANTO É QUE PARA OS RELÓGIOS SEREM CORRETOS PRECISAM SER RECONSTRUIDOS, REPROJETADOS, NOVAMENTE CALCULADOS PARA MARCAREM CORRETAMENTE OS DIAS, POIS NOSSOS DIAS, AGORA, TÊM NOVA DISTÂNCIA! RESUMINDO: TEMPO É SÓ O ESPAÇO.**

**O entendimento da eternidade está além do tempo da maneira como o imaginamos, e além de  $e=mc^2$ , que é apenas a fórmula que define os limites na Física para tudo e todos em nosso Universo. A fórmula para se entender algo sobre a eternidade talvez seja só uma pequena continuação da famosa fórmula de Einstein que só se aplica aos limites físicos, ou seja, a ocorrências dentro do Universo. A continuação da fórmula de Einstein poderia ser algo parecido a essa que proponho apenas pelo prazer do pensamento livre e saudável? Então, tomando como gancho um pensamento de Einstein que expressou “mas irmãos, para além dos astros habitam outros mundos”, eu proponho essa imaginação:**

$$(eU = mU \cdot c^2) + E_x = 1$$

**eU é a energia total ou a soma de todas as energias contidas na matéria que compõe o Universo ; mU é a massa total do Universo; c<sup>2</sup> é a velocidade da luz ao quadrado. Assim, como primeiro cálculo, utilizando-se o princípio da famosa e popular equação de Einstein, decobre-se a energia total do Universo. Em seguida, se adicionarmos o valor da energia encontrada como sendo a total do Universo a um valor de energia E<sub>x</sub> (que é a energia que certamente existe para ter produzido todo o material do Universo - por exemplo os grandes átomos como urânio, ferro e outros - mas que nos é desconhecida por não ter sido identificada a fonte **DENTRO** do Universo para tê-la gerado), chegamos ao número **1**. Em meu entendimento, este 1 é**

o valor da energia que a “Causa Primária” dispendeu de sua fonte energética ainda maior, para ter originado o Universo. Sendo assim, a Causa Primária não é apenas este valor 1 encontrado, porque a Causa Primária é de valor muito maior que o valor 1, tendo ela energia incalculável à mente humana, com reservas inimagináveis extra-Universo. Se fôssemos expressá-la em números, mesmo não sabendo calculá-la poderíamos expressar a Causa Primária por 1 elevado à potência “n”... “n” também desconhecido à nossa limitação mental - lembre-se da ilustrações das dimensões e do “Tomé III”. Por Causa Primária eu entendo: **DEUS!**

Penso que essa equação apresentada é simples, pois há apenas uma incógnita que é o valor da energia Ex. Não é difícil para a Física deduzir quantos átomos constituem o Universo e, portanto, sua massa total. Em meados do século XX, físicos supunham que o Universo fosse constituído de uma quantidade de átomos representada pelo número 10 elevado à 79ª. potência. Até o momento da escrita deste artigo o número se elevou extraordinariamente porque se descobriu que o Universo é bem maior do que se pensava nos meados do século XX. Em meu raciocínio A FONTE existe antes da existência do Universo e para ela não há a contagem de tempo da maneira que conhecemos porque é ETERNA, não tem início ou começo no tempo como nós seres do Universo e portanto prisioneiros da noção de tempo. “De tempo indefinido a tempo indefinido” ou, também, “de eternidade à eternidade” a FONTE É DEUS! Há um conceito além de  $e=mc^2$ , expresso pelo “Senhor da Física e da Matemática”, na primeira frase do livro mais famoso da Terra. Ele diz de maneira simples para nós que não sabemos a elegância dos cálculos da Física e da Matemática o suficiente para raciocinarmos do começo do Universo para trás. Tal conceito é aquele que já mencionei anteriormente neste trabalho e que diz:

“No princípio Deus criou os céus e a Terra”.

A palavra princípio aqui entende-se como surgimento, início ou começo do Universo. E precisa haver mente planejadora bem antes do Universo. Darwin, para eliminar a idéia de “criação” ou planejamento, escreveu algo como uma “máxima” na sua obra “Origem das Espécies”: “O homem está construído sob o mesmo modelo geral que qualquer outro mamífero”. Ótimo raciocínio. Mas e este: “O jumbo, Boeing 747, está construído sob o mesmo modelo geral de todos os primeiros e pequeninos aviões do início do século XX”? Ora, tanto o moderno jumbo como os antigos pequenos aviões têm 2 asas, fuselagem, motor, leme e estabilizadores traseiros. O modelo é o “geral” para todos. Mas poderíamos negar que tanto para os antigos pequenos quanto para o moderno Jumbo precisou haver mente planejadora para que existissem? A lógica responde a tudo.

O restante fica a critério da beleza do raciocínio do qual nós, seres humanos, fomos dotados. Mas mesmo assim há limites na escala da criação, pois macaco come e gosta de bananas, no entanto, não faz plantação delas

nem as cultiva. Nós também somos limitados. Como disse o salmista, *“fomos feitos um pouco menor do que os anjos”*. E ainda, há o limite como indica o Eclesiastes, que diz: *“Vi a ocupação que Deus deu aos filhos da humanidade para se ocuparem nela. Tudo ele fez bonito no seu tempo. Pôs até mesmo tempo indefinido no seu coração, para que a humanidade nunca descobrisse o trabalho que o verdadeiro Deus tem feito do começo ao fim.”*

Muitos defendem que “ciência” não admite conceitos bíblicos em seus “conceitos” científicos. Mas podemos rolar para lá e para cá com qualquer conceito e raciocínio por mais calculado e “físico” que seja. No final das contas todos nós, “Tomés III”, vamos chegar lá no número **1**. E dali ninguém passa. É o limite.

*“Deus não joga dados com o mundo”*, disse Einstein ao não concordar com o **“Princípio da incerteza”**, que os físicos colocaram na Teoria Quântica. E realmente, sem trocadilhos, com certeza, quanto a Deus não pode haver “incerteza” em toda e qualquer lei dinâmica no Universo que Ele pôs em funcionamento. É que os homens, por não conhecerem muitas leis sobre tudo o que Deus fez do começo ao fim, *mesmo Deus não jogando dados com o mundo*, tais homens, muitas vezes, *ficam numa “sinuca de bico” com Deus ao tentarem entender algo que esteja além da dimensão alcançada pelo cérebro humano.*



### **Bibliografia:**

Para este trabalho o autor comparou temas dos livros, revistas e artigos abaixo que trataram de ensino tradicional de Física:

- Joachim Herrmann - Astronomia - Círculo do Livro - SP
- Thereza Venturolli - Einstein - 100 anos das teorias que mudaram nosso modo de ver o Universo - Veja - SP - Edição de 27 de julho de 2005 - pgs. 97-100
- Desperta! - SP - O ano Extraordinário de Einstein - Edição 8 de setembro de 2005 - pgs. 20, 21
- Dr. Fritz Kahn - O Átomo - Editora Melhoramentos - SP - 7ª. edição, 1964
- The general science journal
- The general science journal - Erros evidentes das bases teóricas da teoria da relatividade - Artigo de Antônio José Saraiva -2006 -10 - 07
- Diário do Povo - Campinas, 5 de julho de 1996 - Entrevista com César Lattes.